



A gênese da representação do português popular nos causos sertanejos de Eulálio Motta

The genesis of popular Portuguese representation in Eulálio Motta's backland stories

Iago Gusmão Santiago*

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana, Bahia, Brasil

Stephanne da Cruz Santiago**

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana, Bahia, Brasil

Liliane Lemos Santana Barreiros***

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana, Bahia, Brasil

Resumo: O escritor mundonovense Eulálio Motta (1907-1988) arquivou, no decurso de sessenta anos, cerca de 2.400 documentos em seu acervo pessoal. A documentação apresenta natureza diversificada no que concerne às temáticas, aos tipos documentais, aos gêneros textuais e autores. Dentre os documentos arquivados, encontram-se 15 cadernos do escritor, contendo anotações cotidianas, rascunhos de cartas, discursos e projetos de obra do escritor. Esses documentos apresentam rasuras, que marcam os diferentes estágios de produção dos textos do escritor e servem como indícios das suas intenções por detrás dos projetos literários. O presente trabalho versa sobre o processo de construção de uma representação do português popular nos causos sertanejos do escritor Eulálio Motta, analisado a partir das rasuras presentes no manuscrito original, *Bahia Humorística*, editado e publicado postumamente (BARREIROS, 2012). O estudo fundamenta-se nos princípios da crítica genética (PINO & ZULAR, 2007; HAY, 2007; BIASI, 2010), em estudos desenvolvidos no acervo do escritor (BARREIROS, 2009; 2010; 2011; 2016; BARREIROS, 2015) e em estudos sociolinguísticos do português brasileiro (ARAÚJO, 2008; PETTER, 2008; LEMOS, 2014; SANTOS 2014). A análise possibilitou a identificação de marcas do português popular nos textos do escritor, assim como de trocas realizadas por ele realizadas que revelam a sua intenção de tornar a norma usada no texto cada vez mais próxima do português popular, elemento crucial para compor o seu projeto estético-literário. Além disso, o estudo evidencia a relevância do estudo da materialidade documental para os estudos linguísticos, visto que revelam aspectos relevantes para a interpretação dos dados.

Palavras-chave: Gênese textual. Português popular. Eulálio Motta. Causos sertanejos. Bahia Humorística.

*Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: igsantiago@uefs.br.

**Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: stephannesantiago@gmail.com.

***Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: lilianebarreiros@uefs.br.

Abstract: The writer from Mundo Novo – BA, Eulálio Motta (1907-1988), archived, over the course of sixty years, around 2.400 documents in his personal collection. The documentation presents a diversified nature about the themes, document types, textual genres and authors. Among the archived documents, there are 15 notebooks of the writer, containing daily notes, drafts of letters, speeches and some of the writer's work projects. These documents have erasures, which mark the different stages of production of the writer's texts and serve as indications of his intentions behind the literary projects. The present work deals with the process of construction of a representation of popular Portuguese in the backland stories of the writer Eulálio Motta, analyzed from the erasures present in the original manuscript, *Babá Humorística*, edited and published posthumously (BARREIROS, 2012). The study is based on the principles of genetic criticism (PINO & ZULAR, 2007; HAY, 2007; BIASI, 2010), on studies developed from the writer's collection (BARREIROS, 2009; 2010; 2011; 2016; BARREIROS, 2015) and on sociolinguistics studies about Brazilian Portuguese (ARAÚJO, 2008; PETTER, 2008; LEMOS, 2014; SANTOS 2014). The analysis made it possible to identify marks of popular Portuguese in the writer's texts, as well as exchanges carried out by him that reveal his intention to make the norm used in the text increasingly closer to popular Portuguese, a crucial element to compose his aesthetic-literary project. In addition, the study highlights the relevance of studying the document's materiality for linguistic studies, as they reveal relevant aspects for the interpretation of data.

Keywords: Textual genesis. Popular Portuguese. Eulálio Motta. Backland stories. *Babá Humorística*.

1 INTRODUÇÃO

Eulálio Motta (1907-1988) foi um escritor de Mundo Novo-BA que arquivou uma grande variedade de documentos em seu acervo pessoal, processo este que teve início no início da década de 1920 e continuou até um período próximo de seu falecimento, em 1988. Grande parte da documentação desse acervo corresponde a prototextos de obras literárias inéditas, que preservam as rasuras, borrões e outros registros de seus movimentos de escrita e de seu processo criativo. Além disso, há diários, rascunhos de cartas, postais, coleções de jornais, que revelam informações cruciais sobre determinados aspectos da sua vida, sendo, em sua grande maioria, documentos únicos, que concedem ao acervo o *status* de principal fonte para a preservação da memória do escritor.

Assim como muitos escritores, Eulálio Motta era um intelectual múltiplo. Durante a sua vida, envolveu-se com atividades diversas que permanecem registradas nos documentos do acervo. Identificou-se com ideologias que eram incompatíveis entre si, em períodos distintos, sendo ateu, católico, comunista, integralista. Foi farmacêutico de formação, se envolveu intensamente na política e atuou como fotógrafo. No papel de intelectual-escritor, desdobrou-se em poeta, pasquineiro, trovador, cronista, cordelista, contador de causos; na condição de jornalista, assinou com diversos pseudônimos, a saber: Liota, Braz Cubas e Ninguém. Portanto, o acervo pode ser interpretado como uma obra autobiográfica, como uma escrita de si (BARREIROS, 2015).

A documentação do acervo demonstra um grande potencial para a realização de pesquisa em diversas áreas: literatura, história, sociologia, linguística etc. Entretanto, antes do estudo dos documentos em qualquer perspectiva disciplinar, é necessário um trabalho prévio de organização, medidas de preservação, tais como digitalização, armazenamento adequado, estabelecimento de regras para manuseio e consulta e, principalmente, um trabalho rigoroso de transcrição dos textos para realização de edições e estudos

posteriores. Por conta disso, o projeto *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* propôs editar e publicar os textos do escritor, na modalidade impressa e digital, com o intuito de divulgar a obra do escritor e torná-la acessível, tanto para apreciação literária, como para estudo dessas fontes primárias. O projeto fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da filologia moderna e contemporânea, na intenção de assegurar uma maior confiabilidade das edições preparadas. Na perspectiva linguística, o acervo é uma fonte documental de um período determinado de uso da língua, o século XX, além de proporcionar um *corpus* marcado por gênese, no qual é possível observar as escolhas linguísticas que o escritor fez ao elaborar determinado texto, seja literário ou não.

A crítica genética é a área do conhecimento que se volta para o estudo da gênese textual, dos movimentos de escrita empreendidos pelos autores no processo de construção de uma obra. Com o intuito de refazer, compreender e discutir o processo de criação do texto literário, tendo como objeto de estudo os documentos de processo, a crítica genética realiza o levantamento de todos os documentos envolvidos na produção de um texto e elabora dossiês genéticos para chegarem à uma edição genética. Diferentemente da crítica textual, que busca a publicação do texto em uma determinada forma, a depender do tipo de edição escolhida, a crítica genética se interessa em publicar o processo que deu forma a uma obra literária. Apesar de a ênfase da área ser no texto literário, seus conceitos e análises podem ser aplicadas em textos não-literários e em outras áreas, como nos estudos linguísticos, uma vez que, por meio da rasura (marcas físicas de manipulação do texto), é possível acessar níveis cognitivos de escolhas lexicais, semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas que o escritor fez ao elaborar um texto.

No acervo de Eulálio Motta, dentre os 15 cadernos de trabalho do autor, há o *Bahia Humorística*, no qual registrou 50 causos sertanejos, escritos entre 1933 e 1947. Os causos têm como característica principal a busca pela representatividade gráfica da oralidade do português popular rural e a temática cotidiana rural, sempre recorrendo ao humor para tratar de tais assuntos. Observa-se, no *corpus*, uma grande quantidade de rasuras, em contextos específicos, que torna possível a análise de escolhas linguísticas feitas pelo autor para a construção do que considerava representativo da oralidade do português popular rural. As rasuras, neste sentido, revelam duas variedades do português: o padrão, do qual Motta normalmente fazia uso para a escrita de seus textos; e o popular, mais rural, que consta nas modificações feitas a partir da escrita do português padrão, em busca de representar a oralidade da comunidade quilombola de Mucambo dos Negros (atual Itabira), no interior da Bahia, pertencente a Miguel Calmon – município onde residia a família materna do autor. O presente artigo busca discutir a importância dos estudos da gênese para a análise de variedades linguísticas em rascunhos e analisar a representação da fala popular do português em uma comunidade rural e quilombola, a partir da cosmovisão de Eulálio Motta, ainda que, por vezes, caricaturada.

2 DA CRÍTICA GENÉTICA À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A crítica genética, como área do conhecimento definida, surgiu em meados da década de 1970, para suprir a necessidade de estudos que lidassem com um objeto pouco estável, o manuscrito com processos de construção do texto. A crítica textual tradicional

buscava, de certa forma, a estabilização de um texto em virtude de sua publicação, apresentando como produto final um texto fixado, estabelecido. A crítica genética se voltou, especificamente, para a parte do texto com movimento, com processos de escrita, buscando refazer, compreender e discutir as diversas fases e elementos que compõem a tecitura de um texto, em especial, o literário. Acerca do que se consiste o papel do geneticista, Pino e Zular (2007) apresentam o posicionamento de Grésillon (2007), em que a autora afirma que o trabalho se divide em duas partes: dar a ver e construir hipóteses sobre o caminho percorrido pela escritura. Na primeira, é preciso reunir os manuscritos, classificar, decifrar, transcrever e editar; na segunda, se identifica as rasuras, acréscimos e se elabora conjecturas sobre as operações mentais subjacentes.

Pino e Zular (2007) chamam a atenção para o fato de que no contexto do surgimento da crítica genética, a crítica textual tradicional percebia os manuscritos como referências para a leitura de um texto original, em busca de um texto idealizado pelo autor (o arquétipo), enquanto para a crítica genética eles eram portadores de um movimento que pode ser considerado como o processo de criação literária. Tal diferença é interessante para esta discussão, pois se trata de uma análise realizada a partir de rasuras, contudo, não buscado estabelecer uma edição, seja ela genética ou filológica, apenas levando em conta o movimento do texto numa perspectiva linguística. Para Pino e Zular (2007), a crítica genética não está interessada em documentos que não apresentam processos, a não ser que este documento ‘limpo’ seja um prototexto que apresente explicações ou respostas acerca do processo de escrita de determinado texto. Sendo assim, visto que as fontes documentais utilizadas neste trabalho se tratam de rascunhos que contêm rasuras e processos de modificação linguística, a discussão se aproxima das abordagens da crítica genética, numa perspectiva linguística, considerando as variedades de língua.

O rascunho se refere a fase redacional, uma das diversas fases apresentadas por Biasi (2010) do projeto de escritura de um texto/obra. Segundo ele:

O conjunto de documentos que são usualmente chamados de *rascunhos* da obra corresponde ao trabalho ‘redacional’: são os manuscritos, muitas vezes cobertos de rasuras, que foram dedicados ao trabalho de ‘textualização’, isto é, à ‘colocação em frase’, propriamente dita, da obra [...] [p]ortanto, o rascunho designa, no sentido estrito, os documentos relativos à função redacional de textualização; mas esse conjunto de autógrafos fica em constante interação com outros manuscritos de trabalho cujas funções (estruturação, documentação) agem profundamente na textualização (BIASI, 2010, p. 42-43, grifo do autor).

Biasi (2010), ao falar sobre o manuscrito, como objeto de estudo da crítica genética, aponta que ele:

[...] caracteriza-se sobretudo pela presença de uma escritura mais ou menos ‘bem’ formada, muitas vezes caprichosa e cheia de indiossincrasias (ortografias fantasiosas, abreviações, codificações pessoais, paginações específicas, sinais de referências, e outros) ainda mais difícil de ser decifrada porque animada pelo próprio princípio de seu perpetuo questionamento: a rasura (BIASI, 2010, p. 70).

A crítica genética, de acordo com Élidea Lois (2001), se utiliza de teorias linguísticas no estudo da gênese dos textos e que, em contrapartida, a crítica genética contribui com as teorias linguísticas ao validar categorias propostas por elas:

A crítica genética tem tomado da teoria linguística grande parte das categorias conceituais com que tem tentado dar conta desse material escorregadio que é a escrita no estado nascente. Tanto para classificar rascunhos como para as microtransformações escriturais, os geneticistas se têm valido de categorias tais como ‘similaridade’, sobre o eixo paradigmático, e ‘concatenação’, sobre o eixo sintagmático¹ (LOIS, 2001, p. 22, tradução nossa).

Contudo, a autora pontua que o dinamismo peculiar dos rascunhos e de outros documentos de gênese (como anotações, bilhetes, cartas etc.) exige outras reflexões teóricas dentro da linguística para dar conta deste material e que isso pode resultar em uma renovação nos seus instrumentos teóricos, avançando além dos seus limites convencionais e adentrando no campo da semiótica, das ciências cognitivas e da estética. Lois (2001) menciona que Grésillon (1989) relatou a necessidade de uma teoria linguística voltada para a produção escrita e para os atos de escritura, assim como há para os atos de fala, além de ser necessária a construção do conceito de *scriptor* para a linguística, mas que se diferencia da noção de falante ideal da teoria gerativa, pois se trataria de uma noção a partir de uma produção real de enunciados, assim como atos de fala, contudo, considerando que na escrita o *scriptor* atua como escritor e leitor de si, realizando autoavaliações na sua escrita, gerando, dentre outros elementos, a rasura.

Portanto, o material genético (documentos que apresentam elementos de gênese) se refere, de acordo com Lois (2001), a língua em ato, em que a sua produção, recepção e reformulação se interagem continuamente e este material aparece como um laboratório dinâmico no qual se põe à prova o conceito de linguagem, questionando, especialmente, noções estruturalistas de língua. Lois (2001) menciona que Grésillon enfatiza a noção de ‘substituição’ que fora tomada da linguística estrutural e adaptada para a dinâmica dos rascunhos, não se tratando então de uma operação simétrica e atemporal, como seleções abstratas nos eixos paradigmático e sintagmático, mas sim operações decorrentes de uma dimensão cronológica que, assim como a escrita, é orientada: A se transforma em B, mas B não se transforma em A – a não ser que o escrevente realize outra alteração para retornar a A, ocasionando em A se transforma em B que se transforma em A, processos cronologicamente marcados.

As discussões apresentadas são importantes para tratar da noção de variante de autor no âmbito da crítica textual e genética, que se refere a “[q]ualquer das lições resultantes de uma modificação feita no texto pelo próprio autor; tanto pode existir entre testemunhos genéticos como entre campanhas de correção no mesmo testemunho” (DUARTE, 2019, verbete, p. 399). Tais movimentos genéticos e campanhas de correção podem se tratar tanto de modificações estruturais do texto e de escolhas lexicais no nível

¹ Texto original: La crítica genética ha tomado de la teoría lingüística gran parte de las categorías conceptuales con que ha intentado dar cuenta de ese material escurridizo que es la escritura en estado naciente. Tanto para clasificar borradores como para las microtransformaciones escriturales, los geneticistas se han valido de categorías tales como ‘similaridad’, sobre el eje paradigmático, y ‘concatenación’, sobre el eje sintagmático¹ (LOIS, 2001, p. 22).

da estilística do autor, todas dentro de uma mesma norma linguística; quanto de modificações no que toca às normas linguísticas diferentes, sejam elas correções ortográficas para alinhar-se ao português padrão ou, como é o caso do *corpus* deste trabalho, para representar a oralidade de determinada comunidade de fala.

Acerca das diferentes variedades linguísticas utilizadas no Brasil, Araújo (2008) apresenta três normas linguísticas, a saber: norma padrão, norma culta e norma popular. sobre a primeira, Araújo (2008) afirma:

[...] a referida norma foi pautada nos usos de literatos portugueses dos séculos XVI a XIX e de brasileiros cultos do século XIX e início do século XX, dentro de um projeto de branqueamento da população brasileira, negando-se a miscigenação típica em um país com múltiplas culturas e etnias; estando, assim, a escolha da norma padrão de acordo com um projeto da elite brasileira do início daquele século (ARAÚJO, 2008, p. 3).

Em continuação, a autora afirma que a norma padrão tem caráter unificador, considerando que no Brasil há um multidialealismo de diversas ordens: social, geográfica, situacional, histórica e que “[...] a norma padrão cumpre um efeito unificador, neutralizando a variação, propiciando uma maior possibilidade de comunicação entre usuários tão diversos de uma mesma língua” (ARAÚJO, 2008, p. 4). Assim, esta norma é muito útil no contexto da escrita, devido a imposição da homogeneidade que esta modalidade impõe. Já a norma culta é utilizada por falantes cultos em contextos orais, não seguindo rigidamente às prescrições da gramática normativa, atuando como um nível médio-baixo de desvios da norma padrão da língua:

[...] na norma padrão do português escrito brasileiro, ainda se observa uma forte obediência às prescrições gramaticais, ao contrário do que ocorre na modalidade culta do português, isto é, nos usos utilizados oralmente por pessoas cultas. Assim, pode-se até afirmar que a norma padrão é seguida, quase que exclusivamente, na escrita, havendo pouquíssimos casos de implementação de usos não-padrões nessa modalidade de expressão da língua (ARAÚJO, 2008, p. 5).

Ainda que a norma culta apresente desvios da norma padrão da língua, não podem ser equiparados aos desvios que ocorrem na norma popular, segundo Araújo (2008), pois:

[...] ouvir algo próximo a “nós foi”, “ele prantou” ou “vou arribá a bassora”. [...] são marcados por um forte estigma social, marcado pelo preconceito linguístico, já que são imediatamente associados à classe social baixa, a falantes sem escolarização ou, ainda, a moradores de regiões distantes de grandes centros urbanos, notadamente, de residentes da zona rural. São, portanto, falantes da norma popular do português do Brasil (ARAÚJO, 2008, p. 6).

Na literatura, é comum que se utilize a norma padrão do português para escrever obras, contudo, a depender da intenção e ideologia autoral, o escritor pode fazer uso das outras normas em busca de representar a fala cotidiana, trazer o leitor mais para perto do texto, ou tentar representar a oralidade de comunidades de fala que fazem uso do português popular, a exemplo de comunidades rurais ou centros mais afastados da área urbana/metropolitana. De fato, por vezes, tal representação é caricata, não podendo ser

considerada fiel a realidade linguística de uma comunidade, mas, ainda assim, ela revela indícios de fatos linguísticos orais que podem ocorrer nesses contextos sociais.

Algo similar foi percebido em obras literárias portuguesas que buscaram representar o que designaram de “língua de preto”, na sua época, sendo que tais peças teatrais cômicas são os únicos registros dessa variante: *Cancioneiro de Resende* (século XV), *O pranto do Clérigo* (1516) de Henrique Mota, *O Clérigo da Beira*, *Frágoa d’amor* (1524) e *Nau d’amores* (1527), de Gil Vicente. De acordo com Petter (2008, p. 19), “[p]ode-se afirmar que estas obras constituem os primeiros registros sobre a fala do negro, considerado, na época, incapaz de aprender corretamente o português”. Petter (2008) apresenta a análise de Teyssier a partir da peça *Frágoa d’amor* de Gil Vicente, na qual o pesquisador afirma que a peça registra as formas que correspondem a modos de falar muito particulares e que a preocupação com a escrita, de forma a preservar tais particularidades, tanto por parte do autor, quanto dos copistas, propiciou a transmissão cuidadosa do texto vicentino, preservando as formas linguísticas escritas nele (a exemplo de traços fonéticos, como redução de ditongos, debilidade de consoantes finais e palatalizações). De acordo com Teyssier, essa “língua” apresentada nos textos retrata ou evoca a fala real dos escravos que se encontravam em grande número em Portugal, na época de Gil Vicente. Assim, pode-se dizer que documentos históricos, ainda que literários, são de grande importância para a linguística, em especial para a sociolinguística histórica, considerando que tais documentos podem revelar variedades da língua, como é o caso dos textos vicentinos e do *corpus* deste trabalho, os causos sertanejos de Eulálio Motta.

3 OS CAUSOS SERTANEJOS

No acervo de Eulálio Motta, há uma coleção de cadernos do escritor composta por 15 documentos, nos quais contêm textos diversos, de caráter literário e não literário. Dentre os manuscritos, encontra-se o caderno *Bahia Humorística*, com 79 páginas escritas (reto e verso) entre os anos de 1933 e 1947. O caderno apresenta o projeto estruturado de uma obra inédita contendo 50 causos sertanejos, além de anotações do cotidiano, tais como endereços, receitas de remédio, listas de palavras, rascunhos de cartas etc. (BARREIROS, L., 2016). Os causos do caderno foram editados por Barreiros, L. (2012) e, posteriormente, a coletânea foi publicada no livro intitulado *Bahia Humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta* (2016).

Segundo Barreiros, P. (2012), os primeiros escritos de Eulálio Motta apresentavam estruturas simples, com versos rimados próprios das cantigas populares, porém, ao mudar-se para Salvador, o escritor passou a interessar-se por autores parnasianos e simbolistas, adotando o soneto como modelo para suas composições. O rigor formal, a descrição plástica, somados aos sentidos e sentimentos íntimos do eu-lírico, ora célebre diante da vida, ora pessimista ao referir-se ao amor, vão caracterizar a grande quantidade de sonetos que produziu entre os anos de 1926 e 1933, período em que viveu em Salvador e em que se concentra a maior parte da sua produção do gênero (BARREIROS, P., 2012).

No início da década de 1930, o escritor, após um período de resistência ao movimento modernista, adere ao modernismo baiano, considerado mais conservador do que o da escola paulista. Eulálio Motta, então, começa a escrever sobre o cotidiano

urbano, partindo principalmente de suas experiências na capital baiana, e rural, narrando o dia a dia das vilas e povoados do interior do estado. O projeto *Bahia Humorística* é gerado no seio do movimento modernista, contexto literário ideal para a composição da obra que representa, ao mesmo tempo, a valorização do cotidiano rural e a transgressão das normas de estilo vigentes na poesia parnasiano-simbolista, principalmente na adoção de uma ortografia distante das normas linguísticas de prestígio.

Segundo Barreiros (2011), o causo consiste em uma narrativa breve que apresenta características próximas a do conto, principalmente pela simplicidade e concisão em que a narrativa é composta. Trata-se de um gênero que geralmente circula na modalidade oral e, por conseguinte, incorpora em sua constituição aspectos da linguagem informal, como a espontaneidade e o uso de estruturas menos elaboradas. Além disso,

[...] geralmente os personagens presentes são pessoas conhecidas do contador, sendo que seres sobrenaturais como lobisomens e assombrações podem ou não aparecer. Podem estar presentes, ainda, elementos cômicos ou trágicos, a intenção do exemplo ou simples divertimento. Além dessa motivação, a temática também está situada no bioespaço real, nas representações imaginárias e no cotidiano real do povo (BARREIROS, 2011, p. 2638).

Em tom humorístico, os causos de Eulálio Motta consistem em relatos do cotidiano do sertão, evidenciando ora a visão de mundo do sertanejo, ora a perspectiva do autor sobre as situações relatadas. A veracidade das narrativas em muitos dos causos se encontra respaldada por elementos como a menção dos lugares dos acontecimentos ou a participação do escritor como narrador-personagem, no entanto, em alguns casos “o real mescla-se com o sobrenatural, fazendo com que o extraordinário faça parte da experiência corriqueira” (BARREIROS, 2013, p. 5). Dentre as temáticas identificadas nos 50 causos do caderno, evidencia-se:

a) sobre *política* – a compra de voto na eleição, o socialismo, o comunismo, o integralismo, o partidarismo no sertão, a limpeza das ruas de Mundo Novo, criticando as autoridades locais, a cobrança dos altos impostos; b) sobre os *aspectos sociais* – a seca, a chegada do automóvel no sertão, o racismo, a Lira Mundonovense e os problemas de saúde que afligiam Mundo Novo na época como o impaludismo, a gripe do tufo, a febre amarela e o alto índice de morte em partos feitos em casa (BARREIROS, 2013, p. 6).

Figura 1 – Capa frontal e capa de fechamento do caderno *Bahia Humorística*



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

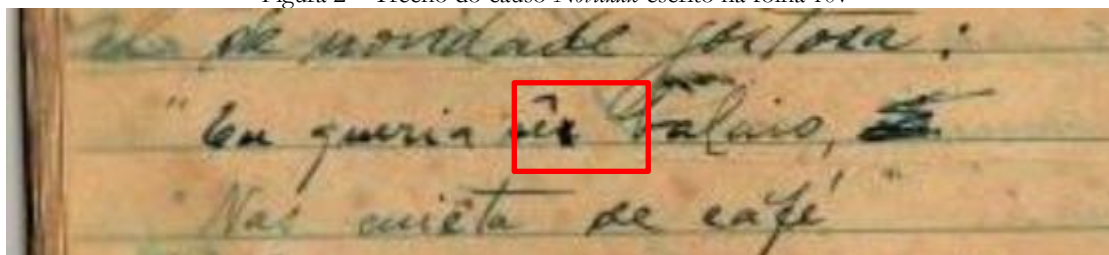
O método editorial empregado nos causos do caderno *Bahia Humorística* foi feito mediante critérios filológicos, com transcrições que sinalizam todos os processos de escrita empregados pelo escrevente na composição dos textos, como rasuras e acréscimos. Além disso, as transcrições buscam preservar todas as formas linguísticas conforme ocorrem nos textos, não introduzindo nenhum tipo de atualização ou normalização de ordem gráfica, morfológica, lexical ou textual.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apesar de terem sido fixados em formas escritas, os causos trazem elementos aproximativos da oralidade, reproduzindo as variantes dialetais predominantes em ambientes rurais, considerando suas especificidades fonéticas e lexicais. Sobre este primeiro aspecto, Barreiros (2016) salienta que Eulálio Motta realizou um verdadeiro empreendimento literário, que envolveu uma pesquisa *in loco* na comunidade de Mucambo dos Negros, atual Itabira-BA, município onde viveu no período de escrita dos textos, observando as histórias contadas pelos habitantes e as suas formas de falar. Nesse contexto, o autor preocupou-se em reproduzir grafematicamente os fenômenos fonéticos de acordo com a sua percepção, o que fica evidente a partir da análise dos manuscritos.

Na folha 10v do caderno *Bahia Humorística* (cf. figura 02), por exemplo, nota-se que, no processo de escrita, o escritor substituiu a forma 'ser' por 'sê' para representar a queda do fonema /R/ em posição de coda silábica. O fenômeno é atestado na história do português em normas mais distanciadas dos padrões fonéticos das normas urbanas de prestígio, tanto em variedades populares do contexto urbano, como nas rurais (SANTOS, 2014).

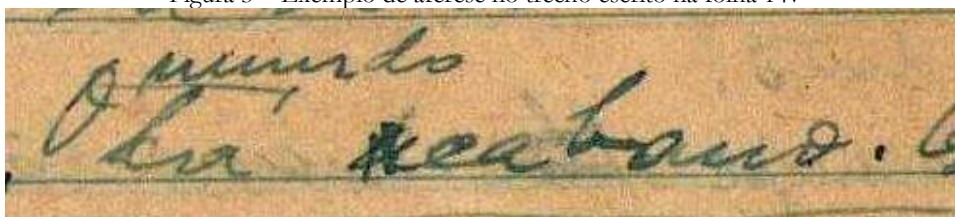
Figura 2 – Trecho do causo *Novidade* escrito na folha 10v



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Ainda no nível fonético, há exemplos de supressões, como na folha 14v (cf. figura 03), na folha 9r (cf. figura 4), na folha 10r (cf. figura 5) e na folha 34v (cf. figura 6). Na folha 14v, temos um exemplo de supressão fonética na posição inicial (aférese), no qual Motta escreve primeiramente ‘acabano’ e depois faz uma rasura de supressão (BIASI, 2010), transformando ‘acabano’ em ‘cabano’: 1. O mundo tá **acabano** 2. O mundo tá cabano.

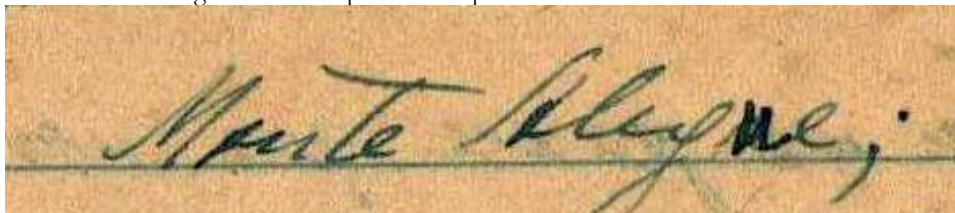
Figura 3 – Exemplo de aférese no trecho escrito na folha 14v



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Na folha 9r (cf. figura 04), Motta realiza a representação de uma supressão fonética na posição medial (síncope), em que escreve primeiramente ‘Alegre’ e depois faz uma rasura de substituição (BIASI, 2010), transformando ‘Alegre’ em ‘Alegue’: 1. [...] tocou pru Monte **Alegre** 2. [...] tocou pru Monte **Alegue**.

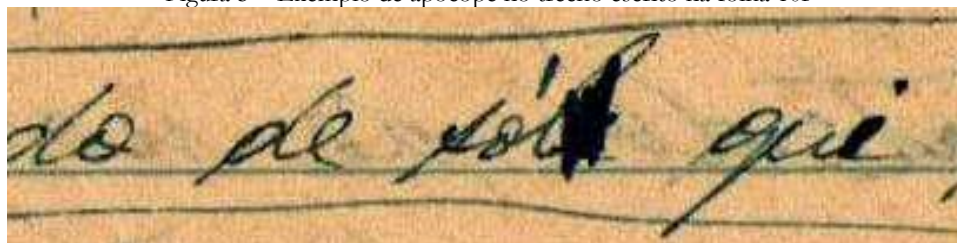
Figura 4 – Exemplo de síncope no trecho escrito na folha 9r



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Na folha 10r (cf. figura 5), Motta representa a supressão fonética em posição final (apócope), em que escreve primeiramente ‘sol’ e depois faz uma rasura de supressão (BIASI, 2010), transformando ‘sol’ em ‘só’: 1. [...] o bocado de **sol** que alumeia aquela desgraça [...] 2. [...] o bocado de só qui alumeia aquela desgraça [...].

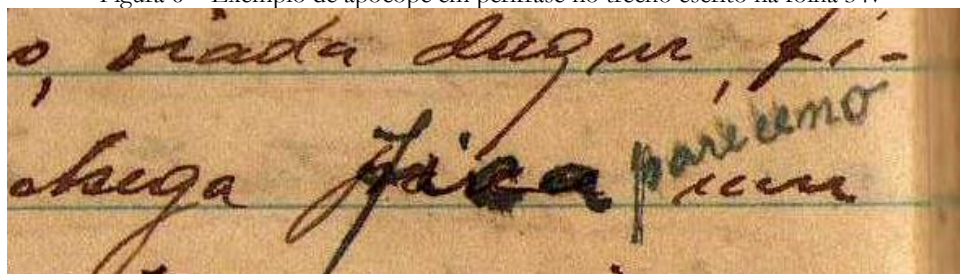
Figura 5 – Exemplo de apócope no trecho escrito na folha 10r



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Na folha 34v (cf. figura 6), Motta substituiu uma estrutura sintética por uma estrutura perifrástica, em virtude de evidenciar o uso informal do gerúndio (com apócope), visto que a perífrase favorece este fenômeno. Assim, o autor fez uma rasura de substituição em ‘parece’ por ‘fica’ e fez um acréscimo, na entrelinha, da forma ‘pareceno’: 1. [...] qui chega **parece** um capucho de argudão [...] 2. [...] que chega **fica pareceno** um capucho de argudão [...]

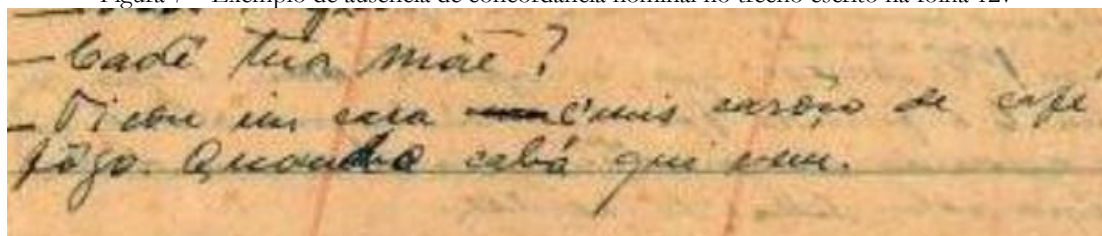
Figura 6 – Exemplo de apócope em perífrase no trecho escrito na folha 34v



Fonte: acervo de Eulálio Motta.

No nível morfossintático, Motta trocou uma forma popular por uma que lhe pareceu ainda mais característica, como acontece na folha 12v (cf. figura 7), quando ele hesita em utilizar a forma ‘cum’, que já consiste em uma representação do alteamento vocálico (nível fonético), pela forma ‘c’uns caroço’, marcando também a ausência da concordância nominal. Portanto, supõe-se que, com essa estratégia, o escritor pode ter antecipado a marcação de plural para o primeiro elemento e, assim, evidenciar a falta de concordância de número não marcando o segundo. O fenômeno, apesar de não estar relacionado diretamente às normas rurais, é “característico da oralidade sem exclusões de grupos minoritários e/ou majoritários” (LE MOS, 2014).

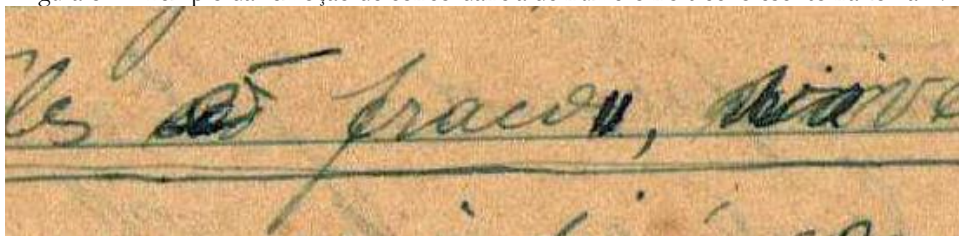
Figura 7 – Exemplo de ausência de concordância nominal no trecho escrito na folha 12v



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Ainda no nível morfossintático, na folha 17r (cf. figura 8), há exemplo de remoção da concordância de número, em que Motta escreveu primeiramente ‘eles são fracos’ e depois fez duas rasuras diferentes, uma de substituição, em ‘são’ por ‘é’, e outra de supressão no morfema -s, em ‘fracos’ por ‘fraco’: 1. Coitados! êles **são** fracos [...] 2. Coitados! êles **é fraco** [...].

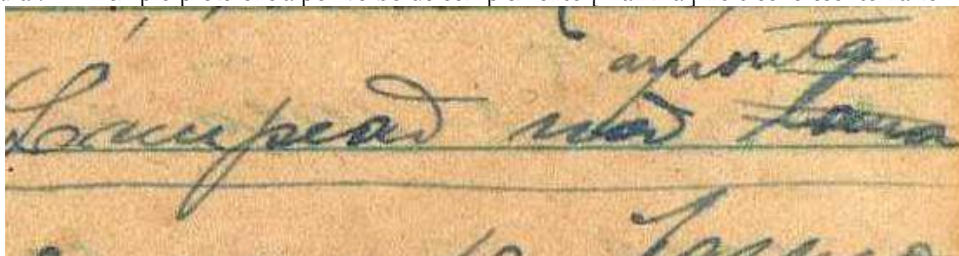
Figura 8 – Exemplo da remoção de concordância de número no trecho escrito na folha 17r



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

No nível lexical, na folha 22r (cf. figura 9), Motta faz a substituição entre verbos para se referir a um transporte, no caso, o trem. No primeiro momento, ele utiliza o verbo ‘tomar’ para expressar a ação de usar o meio de transporte ‘trem’, porém, faz uma rasura de supressão em ‘tomar’ e um acréscimo na entrelinha superior com o verbo ‘amontar’, para expressar a mesma função. Visto que o verbo ‘amontar’ seria mais utilizado em contextos que exigem o complemento [+ animado], a exemplo de animais, ‘montar a cavalo’; e ‘tomar’ seria utilizado para transportes [– animado], a exemplo de ‘tomar o trem’ ou ‘tomar o ônibus/condução’, a transformação de ‘tomar’ para ‘amontar’ evidencia o pouco contato do personagem com meios de transportes próprios dos espaços urbanos e maior contato com meios de transportes próprios dos espaços rurais. No caso de motocicleta e bicicleta, utiliza-se mais comumente o verbo ‘montar’, apesar de ser [– animado], devido ao fato destes meios de transporte seguirem o mesmo modo de uso de transportes como o cavalo ou outros quadrúpedes, preservando, assim, o emprego do verbo apesar da mudança do tipo do complemento.

Figura 9 – Exemplo preferência por verbo de complemento [+ animal] no trecho escrito na folha 17r



Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Considerando os exemplos apresentados, pontua-se que o escritor Eulálio Motta buscou representar a oralidade da variedade linguística rural, tendo consciência linguística suficiente para diferenciar a norma padrão/culta da norma popular. Visto que fazia uso, normalmente, da norma culta para a escrita dos seus textos literários, de suas cartas e

discursos, em alguns momentos, o autor fez uso de variantes cultas nos causos e empreendeu uma campanha de revisão para substituí-las, em determinados contextos, por formas representativas da norma popular, da variedade rural/quilombola, que encontrara em Mucambo dos Negros-BA (atual Itabira), atuando como escritor e leitor e revisor de sua escrita. Os exemplos apresentados aqui são apenas alguns dos que constam modificações genéticas (rasuras, acréscimos), evidenciando a consciência de variações linguísticas do autor, porém, nos causos, há diversos outros exemplos que não apresentam gênese, mas que sinalizam a tentativa de representar a oralidade da comunidade.

5 CONCLUSÃO

A análise realizada neste trabalho possibilitou observar, à luz das discussões da crítica genética em perspectiva linguística, como se deram as modificações nos causos, em níveis linguísticos distintos, em busca de uma representação da oralidade de uma variedade linguística do português popular rural. Eulálio Motta, apesar de não ser etnógrafo de formação, empreendeu uma pesquisa de cunho etnográfico, anotando itens lexicais e formas faladas em Mucambo dos Negros (atual Itabira), povoado quilombola pertencente a Miguel Calmon, onde Motta residiu a trabalho, na década de 30. Os causos narravam a vida e as conversas cotidianas e, para dar forma ao texto, Motta achou por bem tentar fazer jus às formas linguísticas faladas na comunidade. Sendo um homem letrado, formado em farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia, Motta tinha domínio da norma culta da língua portuguesa e fazia uso dela para a escrita dos seus textos literários.

Nos causos, por se tratarem de um gênero popular, o autor tomou a decisão de representar a oralidade, possivelmente para dar verossimilhança linguística para a obra. Por meio dos rascunhos dos causos, foi possível acessar às modificações linguísticas feitas pelo autor, especialmente, as que partiram do português padrão ou culto, indo em direção ao popular. Os movimentos de escrita, a gênese, diz muito sobre a consciência do autor acerca de normas linguísticas e seus usos. Além disso, pode-se observar o autor como escritor, leitor e revisor de seu texto, revelando o processo de manipulações linguísticas em prol de uma representação da norma popular. Nesse contexto, as rasuras marcam os procedimentos de escrita e escolhas linguísticas que revelam as intenções do autor, elementos muito importantes ao estudar o processo criativo, possibilitando a interpretação aprofundada da manipulação da linguagem em diferentes níveis (sintático, lexical, morfológico, fonológico) no ato de construção dos textos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. O embate norma popular/norma culta/norma-padrão: implicações no trabalho com análise linguística para falantes do português do português rural afro-brasileiro. In: *Anais...* III Seminário de Língua Portuguesa e Ensino, 2008, Ilhéus.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. Bahia Deliciosamente Humorística: Uma Edição do Causo Otomove de Eulálio de Miranda Motta. *Almanaque CIFEFIL*, v. XIII, 2009, p. 1699-1708.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. Representações do cotidiano sertanejo na Bahia sob o olhar de Eulálio de Miranda Motta. *Almanaque CIFEFIL*, v. XIV, 2010, p. 1868-1878.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. Vida Sertaneja: edição e estudo de vocabulário dos males sertanejos. *Almanaque CIFEFIL*, v. XV, 2011, p. 2636-2645.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. Causos sertanejos em Bahia Humorística: enunciados da vida cotidiana sob a ótica de Mikhail Bakhtin. *Almanaque CIFEFIL*, v. XVII, 2013, p. 116-131.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. *Bahia Humorística de Eulálio de Miranda Motta*: edição e estudo lexical de causos sertanejos. 2012. 181f. Orientadora: Celina Abbade. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Departamento de Ciências Humanas, campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2012.

BARREIROS, Liliâne Lemos Santana. *Bahia Humorística*: causos sertanejos de Eulálio Motta. Feira de Santana-BA: UEFS Editora, 2016.

BARREIROS, Patrício Nunes. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

BARREIROS, Patrício Nunes. Por uma abordagem da História Cultural das práticas de escrita na edição de textos. *Alea : Estudos Neolatinos [online]*. 2017, v. 19, n. 2, p. 389-414. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-106X/2017192389414>>. ISSN 1807-0299. <https://doi.org/10.1590/1517-106X/2017192389414>.

BARREIROS, Patrício Nunes. Eulálio Motta: um panfletário no sertão da Bahia. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros [online]*. 2017, n. 67. p. 57-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i67p57-80>>. ISSN 2316-901X. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i67p57-80>.

BARREIROS, Patrício Nunes. *O Pasquineiro da Roça*: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.

BIASI, Pierre-Marc. *A genética dos textos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Os palácios da memória*: ensaios de crítica textual. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

SANTIAGO, Iago Gusmão; BARREIROS, Liliane Lemos Santana; BARREIROS, Patrício Nunes; SANTIAGO, Stephanie da Cruz. O acervo do escritor e sua conectividade rizomática. *Revista Léngua & Meia*, 10(1), 2019, p. 101–122.
<https://doi.org/10.13102/lm.v10i1.3654>

GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Trad.: Cristina de Campos Velho Birck et al. Porto Alegre: UFRGS, 2007

LEMOS, Dayane Moreira. *Português brasileiro e português angolano: variação na concordância nominal de número*. 2014. 140f. Orientadora: Eliana Sandra Pitombo Teixeira. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, 2014.

LOIS, Élida. *Génesis de escritura y estudios culturales: introducción a la crítica genética*. ed. 1. Buenos Aires: Edicial S.A, 2001.

PETTER, Margarida. *Variedades linguísticas em contato: português angolano, português brasileiro, português moçambicano*. Universidade de São Paulo, 2008, 204f.

PINO, Cláudia Amigo. ZULAR, Roberto. *Escrever sobre escrever: Uma introdução crítica à crítica genética*. ed. 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SANTOS, Shirley Cristina Guedes dos. *Apagamento do /R/ nas falas popular e culta de Feira de Santana-B.A.* Orientadora: Josane Moreira Oliveira. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, 2014.